



I Coloquio Internacional “Vigencia del Constructivismo hoy”

27, 28 y 29 de Octubre

Lugar: Pontificia Universidad Católica del Perú – Auditorio de Estudios Generales
Letras

RSÚMENES DE TRABAJOS, SIMPOSIOS Y CONFERENCIAS



GRUPO INTERDISCIPLINARIO
DE INVESTIGACIÓN
MENTE Y LENGUAJE

VICERRECTORADO DE
INVESTIGACIÓN

FACULTAD DE
**LETRAS Y CIENCIAS
HUMANAS**

DEPARTAMENTO DE
EDUCACIÓN

ESCUELA DE
POSGRADO

Organizado por:

DEPARTAMENTO
DE **PSICOLOGÍA**

ESTUDIOS
GENERALES
LETRAS



PUCP

PRESENTACIÓN

El I Coloquio Internacional "Vigencia del Constructivismo Hoy", que tuvo lugar los días 27, 28 y 29 de Octubre del 2014 en el Auditorio de Estudios Generales Letras de la Pontificia Universidad Católica del Perú (PUCP) fue realizado con el objetivo de generar debates relacionados al constructivismo y su vigencia en la actualidad, en sus vertientes epistemológica, psicológica y educativa. El constructivismo, como marco teórico orientado a explicar el origen y construcción del conocimiento, aporta de manera significativa al debate científico, filosófico y educativo contemporáneo, pero sus implicancias a menudo no son adecuadamente estimadas o comprendidas. En este sentido, el presente Coloquio fue un punto de articulación que permitió y facilitó compartir ideas, avances, discusiones y propuestas coherentes con esta línea teórica y práctica.

COMITÉ CIENTÍFICO

- Dra. Susana Frisancho (Presidenta) - Departamento de Psicología – Pontificia Universidad Católica del Perú
- Mg. María Isabel La Rosa – Departamento de Psicología – Pontificia Universidad Católica del Perú
- Dr. Adrián Dongo Montoya – Departamento de Psicologia da Educação, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Marília, Sao Paulo, Brasil
- Mg. Enrique Delgado – Departamento de Psicología – Pontificia Universidad Católica del Perú
- Dr. José Luis Linaza – Departamento Psicología Evolutiva y de la Educación, Universidad Autónoma de Madrid, España
- Mg. Vicente Marcal - Departamento de Filosofia - Universidade Federal de Rondônia, Brasil
- Mg. Martín Plascencia - Centro de Apoyo Psicopedagógico de la Facultad de Ciencias Agronómicas- Universidad Autónoma de Chiapas, México.
- Dr. Pablo Castro – Departamento de Psicología – Universidad de La Serena, Chile
- Dr. Miguel Rodríguez Mondoñedo – Departamento de Humanidades – Lingüística - Pontificia Universidad Católica del Perú
- Dr. Pablo Quintanilla – Departamento de Humanidades – Filosofía- Pontificia Universidad Católica del Perú
- Dra. Patricia Bataglia – Departamento de Psicologia da Educação, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Marília, Sao Paulo, Brasil
- Dra. Alessandra De Moraes – Departamento de Psicologia da Educação, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Marília, Sao Paulo, Brasil

MARTES 28 DE OCTUBRE

MESA 1: “FUNDAMENTOS TEÓRICOS Y EPISTEMOLÓGICOS”

KANT, PIAGET E AS ESTRUTURAS A PRIORI CONSTRUÍDAS¹

MARÇAL, Vicente Eduardo Ribeiro

GEPEGRA – Grupo de Estudos e Pesquisa em Epistemologia Genética da Região
Amazônica

DFIL/UNIR – Departamento de Filosofia da Fundação Universidade Federal de Rondônia
vicente.marc@unir.br

TASSINARI, Ricardo Pereira

GEPEGE – Grupo de Estudos e Pesquisa em Epistemologia Genética e Educação
FFC/UNESP – Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista
ricardotassinari@gmail.com

RESUMEN

Neste artigo, discutimos a questão do caráter a priori das estruturas necessárias ao conhecimento, segundo a Epistemologia Genética, centrando-nos, em especial, na noção de espaço. Nesse sentido, introduzimos a noção de a priori, segundo Kant, em especial, em relação à noção de espaço, e, em seguida, discutimos a noção de espaço como construção do sujeito epistêmico, segundo a Epistemologia Genética, centrando-nos no Período Sensorio Motor. Concluimos que, na Epistemologia Genética, o espaço é ainda pensado como forma a priori dos fenômenos, no sentido de que a noção de espaço é quem organiza espacialmente os dados da percepção, sendo, pois condição da percepção, e que não é diretamente abstraída da experiência, mas construída pelo sujeito epistêmico na sua interação com o meio, em termos de estruturação de seu sistema de esquemas de ação, o que leva a noção de a priori construído, que, após sua construção, tem as características do a priori, como concebido por Kant.

Palabras clave: Espaço, Estrutura A Priori, Epistemologia Genética

¹ Parte deste artigo é fruto do trabalho para elaboração da Dissertação de Mestrado “O Esquema de Ação e a Constituição do Sujeito Epistêmico: Contribuições da Epistemologia Genética à Teoria do Conhecimento”, do primeiro autor, sob a orientação do segundo autor, no Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UNESP, defendida em 2009, bem como de pesquisas realizadas, nos anos subsequentes, junto ao GEPEGE – Grupo de Estudos e Pesquisa em Epistemologia Genética e Educação da UNESP e ao GEPEGRA – Grupo de Estudos e Pesquisa em Epistemologia Genética da Região Amazônica do Departamento de Filosofia da Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR.

Abstract

In this article we discuss the question of the a priori character of the necessary structures to knowledge, according to Genetic Epistemology, focusing on, in particular, the notion of space. For that, we introduce the notion of a priori, according to Kant, in particular, the notion of space, and then we discuss the notion of space as a construction of the epistemic subject, according to Genetic Epistemology, focusing on the Sensorimotor Period. We conclude that, in Genetic Epistemology, space is still thought as the a priori form of phenomena, in the sense that the notion of space is what spatially organizes the data of perception, as a condition of perception, and it is not directly abstracted from experience, but it is built by the epistemic subject in its interaction with the environment, by structuring its system of schemes of action, which takes us to the notion of the a priori constructed, that, after its construction, has the characteristics of the a priori, as conceived by Kant.

Key-Words: Space, A Priori Structure, Genetic Epistemology

ENCUENTROS Y DESENCUENTROS: PIAGET, LACAN Y LOS AFECTOS

DELGADO, Enrique

Departamento de Psicología – Grupo de Investigación en Cognición,
Aprendizaje y Desarrollo. Pontificia Universidad Católica del Perú
gdelgado@pucp.edu.pe

RESUMEN

Piaget y Lacan son dos de los autores más importantes del siglo XX. Ambos son contemporáneos y comparten el espacio cultural francófono. No obstante, los desarrollos del epistemólogo y el del psicoanalista difieren en aspectos esenciales (intencionalidad, epistemología, metodología). A pesar de ello, es posible encontrar puntos de encuentro en la teorización de ambos sobre los afectos. Ambos rechazan la oposición entre lo afectivo e intelectual, y ambos también destacan que los afectos son estructurados por un orden distinto: la estructura cognitiva (Piaget) y el orden simbólico (Lacan). El trabajo desarrollará estos puntos de encuentro así como también la distancia teórica que la noción de desarrollo marca entre ambos.

EPISTEMOLOGIA GENÉTICA COMO PROPOSTA FILOSÓFICA PARA UMA TEORIA DO
CONHECIMENTO

DA SILVA, Maria Tayna Dias

Universidade Federal de Rondônia e membro do GEPEGRA – Grupo de Estudos e Pesquisa
em Epistemologia Genética da Região Amazônica
taynadiaaz@hotmail.com

MARÇAL, Vicente Eduardo Ribeiro

Departamento de Filosofia da Universidade Federal de Rondônia e coordenador do
GEPEGRA – Grupo de Estudos e Pesquisa em Epistemologia Genética da Região
Amazônica

RESUMEN

Temos como propósito nesta pesquisa compreender a Epistemologia Genética como parte integrante da Filosofia no que se refere à Teoria do Conhecimento. Para tanto, buscamos analisar, expor e especificar, no contexto da Epistemologia Genética, a maneira que o sujeito epistêmico constrói e se torna capaz de usar seu aparato cognitivo de modo que possa estruturar a realidade e produzir o conhecimento sobre ela. Neste intuito, apresentamos a Epistemologia Genética como parte integrante da Filosofia. A metodologia aplicada é bibliográfica e consiste em analisarmos os textos de Piaget, seus colaboradores e comentadores que nos leve a comprovar, ou não, a nossa hipótese de que, para Piaget, a Epistemologia Genética ao propor o conhecimento como resultante de uma construção pelo sujeito epistêmico se configura enquanto Teoria do Conhecimento e, portanto, é parte integrante da Filosofia.

Palabras clave: Epistemologia Genética. Filosofia. Jean Piaget.

**SIMPOSIO “CONSTRUCTIVISMO E INTERCULTURALIDAD: EXPERIENCIA DE
TRABAJO EN LA AMAZONÍA PERUANA”**

LA ROSA, María Isabel

FRISANCHO, Susana

SEBASTIÁN, Reyder

*EL ACOMPAÑAMIENTO PEDAGÓGICO EN EL MARCO DE LA EDUCACIÓN INTERCULTURAL
BILINGÜE (EIB): CONSTRUCCIÓN DE CONOCIMIENTO BASADO EN NECESIDADES DE
FORMACIÓN Y OBSTÁCULOS PARA EL DESEMPEÑO DEL ROL*

Mg. María Isabel La Rosa Cormack (PUCP), Lic. Gloria Gutiérrez, Bach. Sonia Sayas y Bach. Claudia Chong.

RESUMEN

El sistema educativo utiliza el acompañamiento pedagógico como estrategia para el mejoramiento de la práctica educativa, que en este caso pone énfasis en las necesidades de los docentes de escuelas que forman parte de una Red de escuelas de Educación Intercultural Bilingüe (EIB), en la región Ucayali de la Amazonía peruana. El reto del acompañamiento pedagógico consiste en brindar asistencia técnica y personalizada al docente con el objetivo de fortalecer sus capacidades pedagógicas y su desempeño eficaz en el aula. En la presente experiencia, muchas de las escuelas además de demandar la condición de bilingüe a sus docentes, requieren que estos manejen un aula multigrado, con un solo docente a cargo. El reto que enfrentan los acompañantes pedagógicos es el de asesorar a profesores que trabajan en el contexto antes descrito, que evidencian carencias en el ejercicio de su práctica pedagógica y que muchas veces no saben cómo aprovechar, pedagógicamente, los recursos del hábitat natural donde está instalada la comunidad indígena. En este escenario, el presente trabajo busca evidenciar los procesos de construcción de conocimiento de los acompañantes pedagógicos y los miembros del grupo de investigación en torno al asesoramiento psicopedagógico educacional constructivo. La experiencia surge a partir del pedido de los acompañantes pedagógicos basadtiene como objetivo identificar las concepciones de los acompañantes pedagógicos de contar con una formación sólida sobre el proceso de acompañamiento, con el fin de ejercer su rol de manera competente y eficaz. Este trabajo tuvo una metodología participativa con énfasis en el intercambio de experiencias. Así, los acompañantes pedagógicos (7 docentes de distintas etnias (2 Asháninkas, 3 Shipibo-Konibo, 1 Bora y una profesora no indígena) presentaron al equipo del Grupo de Investigación en Cognición, Aprendizaje y Desarrollo (G-CAD), su experiencia como acompañantes, los retos que

enfrentan en la tarea de supervisar a los docentes en el aula, las dificultades específicas con los docentes en función del contexto y sus necesidades de formación. Sobre la base de esta información, el equipo del G-CAD, les presento el modelo de asesoramiento psicopedagógico educacional-constructivo y a partir de este, los acompañantes pedagógicos construyeron una nueva propuesta de acompañamiento que integró elementos del modelo sugerido, características contextuales y de procedimiento que valoraron como indispensables para un proceso de acompañamiento pedagógico en EIB viable en sus comunidades.

RED DE ESCUELAS INTEGRALES ASHÁNINKA – EIB DE LA REGIÓN UCAYALI

Reyder Sebastián (Profesor y Líder del Pueblo Asháninka)

Esta ponencia aborda la realidad educativa de las comunidades Asháninkas de la región Ucayali, las necesidades de la EIB (Educación intercultural Bilingüe) en dicha región, específicamente en la red de escuelas Asháninkas, y las demandas que esta realidad le hace a la psicología educativa y a la educación. Desde una mirada crítica, esta presentación aborda de manera precisa y desde la realidad de las escuelas, las necesidades presentes para lograr un desarrollo individual y social justo e inclusivo.

CONSTRUCCIÓN DEL CONOCIMIENTO EN CONTEXTOS CULTURALES DIVERSOS

Dra. Susana Frisancho

En esta ponencia se explican las bases conceptuales del constructivismo y como este marco epistemológico, contrariamente a una idea del sentido común que ha inundado el campo de la psicología y la educación en el Perú y que lo ve como universalista y negador de la diversidad, es útil para explicar el desarrollo humano en contextos socioculturales distintos, así como para promover procesos educativos interculturales. Se explora esta idea a través de ejemplos diversos de procesos de desarrollo para, finalmente, abogar por una comprensión más amplia del constructivismo como marco epistemológico y de sus fortalezas para comprender y potenciar los procesos educativos.

**CONFERENCIA MAGISTRAL 1: "INVESTIGACIONES SOCIOLOGICAS DE PIAGET:
CONTRIBUCIÓN PARA EL DEBATE ACTUAL"**

DR. ADRIÁN DONGO

**MESA 2: "CONSTRUCCIÓN DEL CONOCIMIENTO Y ENSEÑANZA DE LA
HISTORIA"**

*¿CÓMO SE COMPRENDE LA HISTORIA?: UN ANÁLISIS COGNITIVO DE LAS
EXPLICACIONES HISTÓRICAS CONSTRUIDAS POR ADOLESCENTES PERUANOS"*

ARTIEDA, Kiara

Pontificia Universidad Católica del Perú

kiara.artieda@pucp.pe, kartieda@grade.org.pe

RESUMEN

La preocupación alrededor de la educación peruana no se ha enfocado en el aprendizaje de la historia. No obstante, la historia escolar persigue que los estudiantes sean capaces de reconocerse como seres históricos, producto del pasado, actores del presente y con proyección hacia el futuro (Valle, 2013). Este estudio tuvo como objetivo caracterizar, desde una perspectiva constructivista, las explicaciones que un grupo de adolescentes construían en torno a un hecho histórico ficticio. Puntualmente, identificar los factores que los participantes seleccionaban para explicar el suceso histórico y el grado de importancia que le asignaban a cada uno; analizar las relaciones que los adolescentes establecían entre diversos factores al explicar el hecho histórico; y, contrastar las explicaciones que los alumnos construyeron, desde un punto de vista evolutivo e instruccional. Los participantes fueron 16 estudiantes, de 2º y 5º grado de educación secundaria, y dos coordinadores de historia. Ambos se seleccionaron de dos instituciones educativas de la ciudad de Lima: una escuela pública y una privada. Respecto a los instrumentos empleados, se adaptó la prueba "La prosperidad de Tasmania", creada por Pozo, Asensio y Carretero (1986). Se diseñaron dos guías de entrevista con el fin de obtener información acerca de las experiencias de profesores y alumnos en el curso de historia. En cuanto a los resultados, no se hallaron diferencias respecto a los factores que ambos grupos de participantes seleccionaron para explicar el hecho histórico. Tampoco, en relación a la importancia que le otorgaron a cada uno de los factores explicativos. Se encontró que las explicaciones que construían eran distintas en cuanto a su contenido y a las relaciones que en ellas formulaban. Se concluye que los resultados expuestos podrían estar vinculados a la

consolidación, en algunos participantes, de estructuras del pensamiento formal sobre las que se basa el aprendizaje de la historia.

¿POR QUÉ Y PARA QUÉ ENSEÑAR HISTORIA? EL CASO DE UN GRUPO DE MAESTROS EN UNA ESCUELA PÚBLICA AYACUCHANA

VALLE, Augusta

Pontificia Universidad Católica del Perú

acvalle@pucp.edu.pe

RESUMEN

La ponencia presenta los resultados de una parte del proyecto de investigación realizado con la Dra. Susana Frisancho, titulado: Enseñanza de la historia reciente en la educación secundaria: dilemas morales, concepciones y prácticas pedagógicas de los profesores al enseñar historia reciente parte.

La presentación se centró en el caso de los cuatro docentes del curso de Historia, Geografía y Economía del último año de la secundaria de una escuela pública en la ciudad de Ayacucho, Perú. El objetivo es analizar la finalidad de la enseñanza de la Historia y las concepciones de los docentes sobre lo que se proponen desarrollar en sus estudiantes durante el proceso de enseñanza-aprendizaje de la Historia. Para ello se plantearon dos preguntas centrales: ¿por qué consideraban importante la enseñanza de la Historia? y ¿si consideran en su labor docente en el desarrollo de competencias y habilidades? La investigación se realizó empleando entrevistas semiestructuradas, posteriormente se hizo un análisis cualitativo descriptivo y relacional.

Los resultados indican que predominan dos finalidades: el desarrollo de la identidad, especialmente de la identidad regional ayacuchana, y la Historia como “maestra de la vida”. Es decir, como fuente de lecciones ejemplares para no repetir los errores del pasado.

En lo que respecta a la forma como se aborda el proceso de enseñanza-aprendizaje, se consideraron cuatro competencias claves que recogen las primeras propuestas del nuevo Marco Curricular peruana, actualmente en discusión. Estas fueron: la comprensión evidencia y de las fuentes, la comprensión tiempo histórico, la construcción de explicaciones causales y la construcción de una narrativa para referirse al proceso histórico.

Se concluye que la enseñanza de la Historia no se enfoca desde la perspectiva de competencias, ni está organizada en función al desarrollo de habilidades. Se mantiene un enfoque positivista de la enseñanza. Es decir, centrada en el dato, enfocada en transmitir información y estructurada en una línea cronológica concentrada en los gobernantes del país, en la que las fuerzas sociales no parecen cumplir ningún rol en el desarrollo de la historia nacional.

Así, la comprensión del tiempo histórico se reduce al uso de cronologías, dejando de lado aspectos fundamentales como los ritmos de cambio en los procesos o la contextualización de los acontecimientos. El uso de las fuentes se reduce a la comprensión lectora y a la búsqueda de datos adicionales, sin trabajarlas como materia prima esencial para la construcción del conocimiento histórico. Igualmente, se reconocen dificultades en los estudiantes para comprender una serie de términos propios de las ciencias sociales necesarios para explicar los procesos históricos, pero se carece de estrategias para desarrollar su aprendizaje. En lo referente a las causas y consecuencias, estas son dadas por el docente como un listado sin promover ningún tipo de reflexión sobre las mismas. Por lo tanto, no es posible pensar que los alumnos construyan sus propias explicaciones frente a un problema histórico y que las sustenten con evidencias extraídas de las fuentes.

Los docentes conocen las competencias y habilidades, pero carecen de la formación necesaria para desarrollarlas en los estudiantes. Ellos no cuentan con las estrategias para promover un proceso de enseñanza-aprendizaje de la Historia desde una perspectiva más activa. Lo que implica “saber hacer” en el área de Historia es aún un terreno confuso para estos maestros, pese a que el Diseño Curricular Nacional 2009 ya planteaba un abordaje por competencias en la enseñanza del área.

REPRESENTACIONES DEL TIEMPO HISTÓRICO EN UN GRUPO DE ADOLESCENTES DE LA ESCUELA PÚBLICA PERUANA

BARBOSA, Lorena

Pontificia Universidad Católica del Perú

RESUMEN

La teoría del desarrollo cognitivo de Jean Piaget plantea que al alcanzarse el pensamiento formal se desarrolla la capacidad de formular y comprobar hipótesis, aplicar estrategias complejas tanto de tipo deductivo como inductivo (control de variables) y entender la interacción entre dos o más sistemas. Con el fin de comprender los contenidos y procesos históricos que se incluyen en el currículo escolar de los últimos grados de educación secundaria, es necesario el pensamiento formal como una estructura global. Así, organizar y comprender el tiempo histórico supone el uso de elementos físicos y abstractos los cuales no se conocen de manera intuitiva, sino que requieren de una construcción cognitiva y evolutiva dentro de una compleja relación entre individuo y sociedad, en donde las condiciones culturales y educativas pueden favorecer o retrasar este tipo de pensamiento.

Una de las finalidades de la enseñanza de la Historia es formar el pensamiento histórico, permitiendo a los estudiantes construir su propia representación del pasado, para que esta lo ayude a interpretar el mundo actual y a mejorar su gestión futura. Así, este tipo de representación juega un rol crucial en la formación de ciudadanos y en la identidad cultural del individuo. De esta manera, el dominio del tiempo histórico es un requisito fundamental para comprender de forma integral cualquier situación histórica y brindar estructura al conocimiento histórico. Siguiendo las principales investigaciones en el tema, la noción de tiempo histórico se organiza alrededor de tres aspectos básicos: la cronología, la sucesión causal y la continuidad temporal. Dado que el manejo de estos aspectos y el desarrollo de las capacidades que lo posibilitan deben ocurrir en la educación formal, el objetivo de la presente investigación es analizar la representación del tiempo histórico en un grupo de adolescentes peruanos del último año de educación secundaria de una escuela pública de la ciudad de Lima. Se contó con la participación de veintinueve estudiantes (catorce mujeres y quince hombres) cuyas edades fluctuaban entre los quince y diecisiete años.

Teniendo como referencia los tres aspectos nodales de la representación del tiempo histórico ya mencionados, se adaptó un cuestionario cuyas preguntas fueron tomadas de investigaciones afines y validadas por un experto.

Se plantearon seis preguntas, divididas en cuatro grupos de tareas. Dentro del primer grupo, se pidió definir de la manera más detallada posible, cuatro conceptos asociados al manejo del tiempo histórico: *proceso histórico*, *cronología*, *época* y *permanencia histórica*. El segundo grupo de tareas constó de tres ejercicios que tenían como finalidad indagar las representaciones sobre la cronología. En dichas tareas se les pedía a los participantes completar un cuadro de doble entrada que les permitía relacionar año/siglo. Otra de las tareas, fue la de ordenar, según criterios cronológicos una serie de acontecimientos históricos ficticios; y la tercera tarea relacionada con la cronología, consistía en ordenar cronológicamente seis hechos históricos verdaderos y estimar la duración entre cada uno de ellos. En lo que se refiere a la noción de sucesión causal, se pidió una explicación completa sobre *El descubrimiento de América*. Finalmente, con el fin de explorar la continuidad temporal, se adaptó una pregunta en relación al cambio de horarios en dos países diferentes. Los resultados reflejan la gran dificultad de los estudiantes en representar el tiempo histórico de manera global e integrada, haciéndolo en la mayoría de las veces de una manera fragmentada, inconexa o superficial, aunque algunos demostraron resolver con éxito, de manera aislada, ciertas preguntas.

MESA 3: CONSTRUCCIÓN DEL CONOCIMIENTO Y ENSEÑANZA DE LA CIENCIA

A TOMADA DE CONSCIÊNCIA DA RELAÇÃO ENTRE TRANSGÊNICO E OGM : UM ESTUDO DE CASO ÚNICO

ANDRADE, Jerry Adriane Pinto

Departamento de Ciências Biológicas (DCB) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

jerrypa@uesb.edu.br

BECKER, Maria Luiza Rheingantz

Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do sul (UFRGS)

mlbecker@portoweb.com.br

BURNHAM, Theresinha Fróes

Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (UFBA)

teresinhafroes@uol.com.br

PAULA, Reynaldo Josué

Escola de Administração da UFBA

reynaldoadm@hotmail.com

VAINSTEIN, Marilene Henning

Centro de Biotecnologia da Universidade Federal do Rio Grande do sul (UFRGS)

mhv@cbiot.ufrgs.br

RESUMEN

As pesquisas em ensino de Ciências têm buscado referenciais teóricos para lidar com a complexidade dos processos de ensino-aprendizagem. Esta pesquisa procura contribuir nesta busca, ao acompanhar os processos de tomada de consciência, sobre a relação entre transgênico e OGM, de um estudante durante um semestre letivo. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, que se utiliza de mapas conceituais e filmagens. O referencial teórico é a tomada de consciência segundo a Epistemologia Genética. Os dados apresentados referem-se à análise diacrônica do conjunto de dados, na categoria Todos, Alguns e Nenhum, com o objetivo de acompanhar as transformações das representações dos discentes, na construção das relações entre transgênicos e OGM, na disciplina de Biologia Básica, em uma universidade pública, no sudoeste da Bahia. A construção desta relação foi observada em diferentes momentos da atividade pedagógica. Assim, pudemos constatar três níveis de conceituação. No nível I, os sujeitos não chegam à quantificação das extensões – admitindo, por exemplo, que todos os transgênicos são OGM, mas que nem todo OGM é um transgênico. Já no nível II, o aluno já considera que os transgênicos podem ser micro-organismos, plantas ou animais, chegando a uma generalização, ao

admitir que todos os transgênicos são OGM, mas ainda não admitem que nem todo OGM é um transgênico. Por fim, no nível III, o aluno chegam a uma quantificação positiva e negativa, admitindo que todos os transgênicos são OGM, mas que nem todo OGM é transgênico. Também, elaboram o nenhum ao reconhecer os organismos que não são OGM, como aqueles que se originam por processos naturais, tais como: conjugação, transdução e transformação.

Palabras clave: Tomada de consciência, transgênico, OGM.

EXPLICACIONES CAUSALES EN ADOLESCENTES BILINGÜES DE ESCUELA PÚBLICA DE AYACUCHO

LAM, Luis

Pontificia Universidad Católica del Perú, Departamento de Psicología

Luis.lam@pucp.pe

RESUMEN

La presente investigación busca explorar el desarrollo de las explicaciones causales que elaboran un grupo de adolescentes bilingües de escuela pública de Ayacucho, en relación a diversas tareas relacionadas a la causalidad en fenómenos físicos (ascenso del nivel del agua y flotación). Se compara este desarrollo con el desarrollo operatorio (i.e. la conservación de la sustancia y peso), con el fin de explorar la articulación del desarrollo de la causalidad y el de las operaciones. Se parte del marco conceptual de la teoría de Jean Piaget y de su método "clínico-crítico" para evaluar las explicaciones de los adolescentes. Los resultados corroboran los hallazgos de los trabajos originales de Piaget y colaboradores y sirven de apoyo a la validez de la teoría piagetiana en otros contextos sociales.

Palabras Clave: Explicaciones causales, Jean Piaget, Epistemología Genética, Bilingüe

ABSTRACT

The aim of the present study is to explore the development of causal explanations obtained from bilingual adolescents from a public school in Ayacucho (Perú), concerning multiple tasks related to physical causality (rise in water level and flotation). The development of causal explanations is compared to operations development (i.e. conservation of substance and weight), as a means to explore the way in which the development of causality and operations articulate with each other. The study was based on Jean Piaget's theoretical framework and the use of his "clinical-critical" method for assessing the causal explanations given by the adolescents. The results obtained corroborate the original findings of the work of Piaget and his collaborators and provide support to the validity of piagetian theory in other social contexts.

Key Words: Causal explanations, Jean Piaget, Genetic Epistemology, Bilingual

CONCEPCIONES PREVIAS Y CONOCIMIENTO ESCOLAR: LA CONCEPCIÓN DEL PLANETA
TIERRA EN ESCOLARES RURALES MAPUCHE Y NO MAPUCHE²

ALONQUEO BOUDON, Paula

Depto. de Psicología. Universidad de La Frontera

LLANCAQUEO HENRÍQUEZ, Alfonso

Depto. de Cs.Físicas. Universidad de La Frontera

FLORES MILLANAO, Carolina

Depto. de Psicología

Universidad de La Frontera

LIENLAF TRAGOLAF, Aylin

Depto. de Psicología

Universidad de La Frontera

RESUMEN

El aprendizaje del modelo científico del planeta Tierra --y sus conceptos asociados-- constituye la base inicial sobre la cual se construyen otros conceptos científicos. Estudios recientes muestran que las influencias culturales condicionan el desarrollo y contenido de las representaciones infantiles sobre el planeta Tierra, y que pese a la exposición al conocimiento escolar las concepciones previas sobre el planeta Tierra se mantienen existiendo un conflicto entre ambos tipos de racionalidades. Aun cuando este tema tiene importantes consecuencias para el aprendizaje escolar, en Chile no se conocen estudios sobre el desarrollo de dichos conceptos. Esta investigación de tipo descriptivo-exploratorio, tuvo como objetivo general determinar la existencia de diferencias culturales en la concepción del planeta Tierra en escolares rurales Mapuche y no Mapuche. Participaron 40 niños pertenecientes a escuelas rurales de la Novena Región, Chile, distribuidos en dos grupos de edad (6 a 8 años y 10 a 12 años). Los participantes respondieron a una tarea cognitiva en la que se indagó la concepción sobre la forma del planeta Tierra utilizando tres formatos representacionales (verbal, bidimensional y tridimensional). Las respuestas de los escolares se analizaron cualitativamente y se clasificaron en una de tres categorías (Modelo inicial, sintético y científico). La mayoría de los participantes (62%) se concentran en el modelo sintético. La concepción científica no se observa en ninguno de los escolares, aunque se establece como aprendizaje esperado en el 4º y 5º año básico. Se discute el papel del conocimiento cultural previo en la construcción del conocimiento escolar, y las consecuencias de un curriculum monocultural en contextos de contacto cultural y lingüístico.

² Esta investigación es parte del proyecto Diufro DI12 0005 financiado por la Dirección de Investigación de la Universidad de La Frontera.

**CONFERENCIA MAGISTRAL 2: "PASADO, PRESENTE Y FUTURO DE LA
PSICOLOGÍA DEL DESARROLLO"**

DR. JUAN DELVAL

MESA 4: CONSTRUCTIVISMO Y REPRESENTACIÓN SIMBÓLICA

*MARCO DE REFERENCIA ESPACIAL Y DIFERENCIAS CULTURALES: EL CASO DE LOS
NIÑOS MAPUCHE*

ALONQUEO BOUDON, Paula

Depto. De Psicología. Universidad de La Frontera.

LEVI FIGUEROA, Yaritsa

Depto. De Psicología. Universidad de La Frontera.

RESUMEN

Un conjunto de trabajos realizados con poblaciones no occidentales ha puesto de manifiesto la existencia de diferencias lingüísticas y culturales en la cognición espacial (Dasen y Mishra, 2010; De León, 2001) poniendo en entredicho supuestos, tradicionalmente aceptados sobre la universalidad cognitiva de la representación del espacio, el predominio de un marco de referencia relativo y el predominio de una visión egocéntrica en las representaciones infantiles. Es así como, como se ha demostrado que en culturas no occidentales --desde la edad preescolar-- es preponderante el uso de un marco de referencia espacial absoluto (no relativo). Este estudio evolutivo de tipo transversal se centra en examinar la existencia de diferencias en el uso de un determinado marco de referencia espacial --relativo o absoluto-- en escolares mapuche de origen rural. Tomaron parte de la investigación un total de 60 niños y niñas de entre 6 y 12 años --agrupados según dos rangos de edad-- residentes en zonas rurales de alto contacto cultural y lingüístico, escolarizados en centros educativos rurales de la Novena Región, Chile. Los participantes respondieron a la tarea Animales en fila (Levinson, 1996) diseñada para evaluar el marco de referencia --relativo o absoluto-- utilizado para representar un determinado arreglo espacial. Se observaron diferencias entre ambos grupos culturales. Los niños mapuche, independientemente de la edad, mostraron una mayor tendencia al uso de un marco absoluto, mientras que en sus pares no mapuche se manifiesta una secuencia evolutiva que transita del marco relativo al absoluto, tal como se ha descrito en investigaciones precedentes. Los resultados obtenidos se interpretan a la luz del conocimiento cultural mapuche sobre el espacio y se contrastan con los datos obtenidos en culturas distintas a la occidental. Al mismo tiempo, se discuten las implicaciones y consecuencias educativas que estos datos sugieren.

“EU NÃO SEI DESENHAR CACHORRO, SÓ PESSOAS...” – REPENSANDO O DESENHO

INFANTIL NA PERSPECTIVA CONSTRUTIVISTA

GUIMARÃES, Taislene

ALVES, Sabrina Sacoman Campos

MANO, Amanda de Mattos Pereira

SARAVALI, Eliane Giachetto

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”- UNESP/Campus de Marília/São

Paulo/Brasil

RESUMEN

Uma das mais importantes linguagens que a criança de 4 a 5 anos possui é o desenho. Na perspectiva piagetiana entende-se que existe uma evolução do grafismo infantil e que em todas suas etapas vemos uma rica representação simbólica da criança. Nesse sentido, é necessário que os professores, principalmente os da educação infantil, conheçam os mecanismos adjacentes à construção do desenho infantil. Diante disso, no presente artigo, objetivamos oferecer reflexões a respeito das ações dos docentes desta modalidade de educação e a construção de tal representação simbólica. Assim, pretendemos apontar a relevância que uma ação fundamentada na teoria construtivista de Jean Piaget (1896-1980) pode ter para o desenvolvimento da capacidade criativa e da imaginação, refletindo sobre a evolução do desenho na criança e discorrendo sobre os possíveis e necessários papéis do docente. Destacamos ainda, a importância da autonomia para o desenho, de modo que a criança sinta-se livre para escolher os elementos que deseja em suas composições. Com isto, acreditamos que os pequenos precisam de intervenções pedagógicas que respeitem seu momento de representação e que o ato de desenhar esteja acompanhado de criatividade, prazer e, sobretudo de expressão.

DO BRINCAR EPISTÊMICO AO BRINCAR HEURÍSTICO

BATISTA, Cleide Vitor Mussini

Universidade Estadual de Londrina

Departamento de Educação

cler@uel.br

RESUMEN

O objetivo deste trabalho é analisar como os bebês constroem conhecimentos por meio do brincar epistêmico e heurístico. A intervenção foi realizada em um Centro de Educação Infantil Filantrópico (CEI) da cidade de Londrina/Paraná/Brasil com bebês de 05 a 14 meses de idade. Como os bebês poderão se desenvolver brincando com objetos do seu cotidiano? Quais conhecimentos as professoras mobilizam para facilitar este brincar no CEI? O que é brincar epistemicamente? O que é brincar heurísticamente? Estas questões foram problematizadas para nosso estudo. Ao observar um bebê com os objetos contidos na Caixa de Descobertas, podemos perceber quantas coisas diferentes ele faz com eles, olhando-os, tocando-os, apanhando-os, colocando-os na boca, lambendo-os, balançando-os, chocalhando-os, batendo com eles no chão, juntando-os, deixando-os cair, selecionando e descartando o que lhe atrai, ou não. Ele utiliza ainda um objeto em suas mãos e sua boca como uma maneira de se comunicar com o adulto presente, ou com seu coetâneo sentado próximo à Caixa de Descobertas. Por meio das atividades de sugar, pôr na boca e manusear, os bebês estão descobrindo coisas a respeito de peso, tamanho, formatos, texturas, sons e cheiros, e, quando escolhem um objeto, podemos imaginar que estejam dizendo: “O que é isso?”, para mais tarde pensar: “O que posso fazer com isso?”. Assim, assistimos à ampliação das descobertas que ela faz acerca dos objetos contidos na Caixa de Descobertas. Consideramos, então, que o brincar epistêmico e heurístico com a Caixa de Descoberta oferece uma experiência de aprendizagem planejada para os bebês que estão na fase de descobertas do mundo. Oferecer o brincar epistêmico e heurístico em instituições infantis requer a resolução cuidadosa de pequenos detalhes, como: tempo, espaço, materiais adequados e gerenciamento. E, o papel do professor é o de organizador, facilitador e provocador, e não o de iniciador.

Palabras clave: Bebês. Brincar epistêmico e heurístico. Abstrações.

MESA 5: "CONSTRUCTIVISMO Y CONOCIMIENTO SOCIAL"

*OS NÍVEIS DE COMPREENSÃO DA REALIDADE SOCIAL EM ESTUDOS EVOLUTIVOS DO
BRASIL: ONDE ESTÁ O NÍVEL III?*

MANO, Amanda de Mattos Pereira
SARAVALI, Eliane Giachetto

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP/Marília/São Paulo/Brasil
amanda_mattosbio@yahoo.com.br

RESUMEN

Sabemos que compreensão da realidade social percorre três níveis, sendo que no primeiro predomina uma visão bastante elementar do mundo, no segundo existe um início de entendimento de aspectos subjetivos e no terceiro há compreensão global da noção social. No Brasil, estudos acerca do conhecimento social têm sido empreendidos. No entanto, em estudos evolutivos, nos chama a atenção a pouca incidência de sujeitos no nível III de compreensão da realidade social e quando ocorrem já são sujeitos bem mais velhos que as idades indicadas na literatura. Nesse sentido, este trabalho teve por objetivo discutir a incidência do nível III de compreensão do conhecimento social em três recentes estudos brasileiros acerca de noções sociais distintas: origem da Terra e da vida, não aprendizagem e violência. As análises destes estudos evidenciaram, de fato, a baixa incidência de sujeitos no terceiro nível de compreensão da realidade social, bem como o fato de serem sujeitos mais velhos. Destaca-se também a predominância, nesses estudos, de sujeitos com concepções condizentes ao primeiro nível de compreensão, isto é, apresentando ideias estereotipadas e até mesmo preconceituosas sobre temas de natureza social. Uma de nossas hipóteses para esses alarmantes resultados está na relação entre o conhecimento social e o desenvolvimento cognitivo, por isso acreditamos que a escola precisa atentar-se para a construção das noções desta natureza, de modo que proporcionem condições para um desenvolvimento global de crianças e adolescentes e que isto culmine em um melhor entendimento do mundo social.

*A AUTOVALORIZAÇÃO E O PROBLEMA DO ATO DE ROTULAR COMO PRÁTICA NA
EDUCAÇÃO NÃO FORMAL EM ABRIGO INSTITUCIONAL*

FRANÇA, Carla Andressa Placido Ribeiro de

DONGO-MONTOYA, Adrián Oscar

BATAGLIA, Patrícia Unger Raphael

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP/Marília

Agência de fomento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP

carlaandressap@yahoo.com.br

RESUMEN

Este trabalho apresenta algumas reflexões a respeito de uma prática bastante frequente nas instituições educacionais que é a de rotular pessoas conforme características pessoais ou comportamentais e as consequências dessa prática na autovalorização e desenvolvimento moral autônomo de crianças/adolescentes institucionalizadas. Para isso exporemos parte do resultado de nossa pesquisa de intervenção realizada em um Abrigo institucional para crianças/adolescentes em situação de risco que estão sob a proteção temporária do Estado com o objetivo de, junto aos funcionários, constituir um ambiente favorável ao desenvolvimento moral dos acolhidos voltado para autonomia. Em nossa pesquisa notamos que a prática do rótulo se faz um tema preocupante ainda mais quando se objetiva constituir um ambiente adequado para que ocorra o desenvolvimento de autovalorização das crianças/adolescentes, no processo educativo moral na instituição. O ato de rotular contribui para a permanência das crianças/adolescentes na moral heterônoma, favorecendo a autoridade adulta em detrimento do respeito mútuo e do espírito de cooperação e solidariedade nas relações interpessoais. Partindo do pressuposto que o desenvolvimento moral não é apenas produto de uma atividade individual, mas também de relações sociais, a educação moral torna-se fundamental para a formação moral do indivíduo, para que haja a constituição de um ambiente sociomoral cooperativo/construtivista adequado para a promoção do desenvolvimento da autonomia moral e com isso o desenvolvimento da autovalorização, faz-se necessário que o educador tenha uma formação inicial e/ou continuada voltada ao desenvolvimento e educação moral própria e de seus educandos.

MESA 6: “CONSTRUCTIVISMO Y EXPRESIÓN ORAL Y ESCRITA”

UMA PROPOSTA: A UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NA AQUISIÇÃO DO SISTEMA ESCRITO NAS CLASSES DO PROEPRE

MENEGHEL, Ana Lúcia Pinto de Camargo

MANTOVANI DE ASSIS, Orly Zucatto

Laboratório de Epistemologia Genética – LPG. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS -

UNICAMP

Email: al.meneghel@uol.com.br

RESUMEN

Vivemos em um tempo em que a tecnologia impera: *tablets*, *smartphones* e computadores são aparelhos eletrônicos de tela que proporcionam dispositivos interativos bastante envolventes. Diante disso alguns professores têm buscado ferramentas na tecnologia da informação e comunicação para propiciar o desenvolvimento dos alunos. Neste artigo abordaremos a importância de o professor conhecer o desenvolvimento do aluno fundamentado numa teoria psicológica que explica a evolução do psiquismo infantil desde o nascimento até idade adulta. Quando se discute a tecnologia na escola as opiniões divergem, pois muitos têm consciência da importância, mas não sabem qual abordagem adotar. O nosso objetivo é apresentar uma proposta de utilização da Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs) no processo de construção da leitura e da escrita à luz da teoria piagetiana. Neste artigo será relatada uma experiência com o uso da tecnologia em classes do PROEPRE – Programa de Educação Infantil e Ensino Fundamental.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A FALA EGOCÊNTRICA EM PIAGET E VIGOTSKI:
CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS.

SASSO, Bruna Assem

MORAIS-SHIMIZU, Alessandra

Departamento de Psicologia da Educação

Programa de Pós-graduação em Educação

UNESP - Univ. Estadual Paulista, campus de Marília, Marília-SP

Faculdade de Filosofia e Ciências

GEPEGE – Grupo de Estudo e Pesquisa em Epistemologia Genética e Educação

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo /FAPESP

RESUMEN

Inicialmente, a fala egocêntrica foi nomeada e conceituada por Piaget (1923/1999); embora acompanhada de discordâncias em relação a algumas interpretações, Vigotski (2001) também reconheceu sua importância e, posteriormente, várias investigações foram desenvolvidas dando continuidade aos estudos de Piaget e/ou Vigotski. Atenta-se, porém, que, não obstante a questão da fala egocêntrica ter sido tematizada e discutida por Piaget e Vigotski, quase não há trabalhos brasileiros mais atuais que abordem esse fenômeno como objeto de estudo sob a perspectiva do primeiro. As reflexões de Piaget a esse respeito, portanto, constituem um domínio que tem sido "negligenciado" nas pesquisas – o que, de certa forma, acaba reforçando as críticas sobre a irrelevância da questão linguística em sua perspectiva –, e tais reflexões implicam uma compreensão que merece ser discutida ainda nos dias de hoje. Almeja-se, então, além de fomentar um debate entre diferentes correntes teóricas, também traçar, apesar das divergências existentes, possíveis aproximações entre aspectos da fala egocêntrica descritos por estes autores, que visa ser construtivo.

Palabras clave: Fala Egocêntrica, Desenvolvimento Infantil, Pensamento e Linguagem.

ADQUISICIÓN TARDÍA DEL LENGUAJE Y RECONOCIMIENTO DE ESTADOS MENTALES: EL CASO DE LAS LENGUAS DE SEÑAS

RODRÍGUEZ MONDOÑEDO, Miguel

Pontificia Universidad Católica del Perú

mmondon@pucp.edu.pe

RESUMEN

Este trabajo presenta una propuesta para llevar a cabo un estudio sobre los efectos del retraso en la adquisición de la lengua materna en el desarrollo de una Teoría de la Mente en la comunidad de sordos peruana, en particular en Lima. La situación peruana es particularmente útil para llevar a cabo este tipo de investigación porque no existe un reconocimiento suficiente de la LSP, ni existe un sistema de acreditamiento de intérpretes en LSP, ni un sistema educativo suficientemente adaptado a las necesidades de los usuarios de LSP, lo cual causa que una numerosa población adulta no haya tenido acceso temprano a la LSP. Nuestra hipótesis es que el desarrollo de una lengua materna es una condición necesaria para el desarrollo pleno del reconocimiento de estados mentales, y que por lo tanto los niños sordos deben ser expuestos a una lengua de señas lo más pronto posible. En esta presentación nos limitaremos a exponer las consecuencias teóricas de la relación entre lenguaje y ToM, una conexión que, según se ha argüido (Perner et al 2002), es enteramente interpretable en una perspectiva construccionista.

El acceso temprano a la lengua nativa es la regla general en prácticamente toda la comunidad de oyentes; las excepciones son no solo rarísimas, sino que son siempre consideradas un grave abuso infantil, resultado del aislamiento del infante. Sin embargo, niños y niñas sordas nacidos en familias oyentes con mucha frecuencia son privados de input lingüístico, a veces por varios años, inclusive hasta la adolescencia y adultez, cuando son expuestos a lenguas de señas. Existe un amplio consenso en la literatura en el sentido de que estos aprendices tardíos (típicamente niños sordos nacidos en familias oyentes) presentan dificultades o retraso en el proceso de mentalización, es decir, en el proceso de reconocimiento de estados mentales en los otros y en sí mismos, lo que se conoce tradicionalmente como *Theory of Mind* o ToM (de Villers & Pyers 2002, Morgan and Kegl 2006, Peterson & Siegal 1999, 2002, Quintana 2004, Russell et al. 1998, Steeds, Rowe & Dowker 1997). Este retraso se arrastra incluso a la adultez, a pesar de décadas de interacción social, en ausencia de lenguaje (Pyers & Senghas 2009). Al mismo tiempo, se ha mostrado que los niños sordos nacidos en familias sordas, y que por lo tanto tienen un acceso temprano a una lengua de señas, no muestran similar retraso o dificultad en el desarrollo de su ToM (Courtin & Melot 2005, Jackson 2001, Morgan and Kegl 2006, Peterson & Siegal, 1999, 2002, Quintana 2004, Woolfe, Want & Siegal 2002). Estos

resultados no son una sorpresa, dada la conexión establecida entre el desarrollo del lenguaje y el desarrollo de la ToM (DeVilliers 2005, 2007, DeVilliers 2005, Dunn & Brophy 2005, Astington & Baird 2005; ver también Milligan, Astington & Dack 2007 para un meta-análisis de la literatura). Asimismo, otros factores, tales como la edad del niño y el nivel socio-cultural de la madre o cuidadores principales, son pertinentes en el desarrollo de una ToM, tanto de oyentes como de sordos (Quintana 2004, Ziv et al 2013, entre otros). Adicionalmente, el tipo de escolaridad del estudiante sordo también afecta su actuación en los tests que miden ToM, pues los estudiantes escolarizados en un ambiente bilingüe (con lengua de señas y oral) tienen mejor desempeño que los escolarizados en ambientes puramente orales o con mínima asistencia en lengua de señas (Tomasuolo et al 2013).

Aunque esta relación se ha investigado en varias comunidades sordas y con diferentes lenguas de señas, ninguno de estos estudios se ha hecho con la comunidad sorda peruana, usuaria de la Lengua de Señas Peruana (LSP). Este trabajo presenta una propuesta para llevar a cabo dicho estudio en el Perú, en particular en Lima. La situación peruana es particularmente útil para llevar a cabo este tipo de investigación porque no existe un reconocimiento suficiente de la LSP, ni existe un sistema de acreditamiento de intérpretes en LSP, ni un sistema educativo suficientemente adaptado a las necesidades de los usuarios de LSP. Existe una relativamente numerosa población adulta que no ha tenido acceso temprano a la LSP, y en general, la educación del sordo está severamente desatendida, con excepción de algunos esfuerzos privados, la mayoría relativamente reciente.

Además de los obvios beneficios sobre nuestro conocimiento de la situación de la comunidad sorda peruana, este estudio pretende contribuir al debate sobre la relación entre el lenguaje y la ToM. Nuestra hipótesis es que el desarrollo de una lengua materna es una condición necesaria para el desarrollo de una cognición social plena, y que por lo tanto los niños sordos deben ser expuestos a una lengua de señas lo más pronto posible. En esta presentación nos limitaremos a exponer las consecuencias teóricas de la relación entre lenguaje y ToM, una conexión que, según se ha argüido (Perner et al 2002), es enteramente interpretable en una perspectiva construccionista.

MESA 7: “CONSTRUCTIVISMO Y EDUCACIÓN BÁSICA”

CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DE INDICADORES DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL” (CONSTRUCCIÓN PARTICIPATIVA DE INDICADORES DE CALIDAD DE LA EDUCACIÓN INFANTIL).

DAL COLETO, Andréa

MONTOVANI DE ASSIS, Orly Zucatto

Laboratório de Epistemologia Genética – LPG.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS – UNICAMP

patapoffdalcolet@gmail.com

RESUMEN

Pensar a educação para a primeira infância é reconhecer este período notável para o desenvolvimento infantil. Todos os bebês e crianças pequenas precisam, de experiências de vida de qualidade que promovam avanços em todos os aspectos: afetivo, social, intelectual e físico em um clima relacional de confiança e afeto. A presente pesquisa consiste em um estudo da avaliação da qualidade da Educação Infantil com atendimento de 0 a 3 anos. Para tanto, discutiu-se as concepções de infância, a Educação Infantil como direito, as políticas públicas que regem este segmento de ensino, avaliação institucional, suas dimensões e modelos de avaliação da qualidade da Educação Infantil em diversos países nesse contexto de ensino. Participaram desse estudo professores, educadores, dirigentes e pais de alunos de três Escolas de Educação Infantil com atendimento a crianças de 0 a 3 anos. A análise dos resultados foi de natureza quantitativa-qualitativa. A análise qualitativa foi realizada a partir da revisão teórica e verificou-se que as concepções da qualidade da Educação Infantil no atendimento às crianças pequenas, de maneira geral, pressupõe a necessidade de levar em consideração a realidade na qual a instituição está inserida e revelaram o desejo e a conscientização dos participantes pela melhoria na qualidade dos recursos materiais e humanos, indicando possibilidades de mudanças que favoreçam a efetivação de ambientes educativos que promovam o bem-estar dos pequenos e a satisfação de suas necessidades básicas. Constatou-se, também, que a prática refletida é ferramenta primordial para a construção de um ambiente de qualidade e a participação de todos deve estar presente em todas as instituições de Educação Infantil. Espera-se que este estudo possa contribuir para a formação continuada dos profissionais de Educação Infantil que atuam no segmento creches, a fim de que estes tenham a oportunidade e de refletir sobre os ambientes adequados e práticas destinadas a promover o desenvolvimento integral de crianças e se conscientizem da importância de se oferecer uma Educação Infantil de qualidade.

Palavras-chave: Educação infantil. Qualidade. Indicadores.

“A PRESENÇA DE CONCEPÇÕES E PRÁTICAS CONSTRUTIVISTAS NO TRATAMENTO DADO AO ERRO NO ENSINO DA MATEMÁTICA” (PRESENCIA DE CONCEPCIONES Y PRÁCTICAS ONSTRUCTIVISTAS EN EL MANEJO DEL ERROR EN LA ENSEÑANZA DE MATEMÁTICAS)

TANUS, Vera Lúcia F. Aragão

Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT
veratanus@terra.com.br

DARSIE, Marta M. Pontin

Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT
marponda@uol.com.br

RESUMEN

O trabalho resulta de uma pesquisa que investigou concepções e práticas construtivistas, no que se refere ao tratamento dado ao erro, na matemática, no 2º Ciclo, com professores de escolas públicas da cidade de Cuiabá – MT, Brasil. Buscamos estabelecer relações entre as concepções e prática no tratamento dado ao erro no processo ensino-aprendizagem da Matemática. O trabalho é desenvolvido do ponto de vista dos dois Modelos epistemológicos: o que chamamos de “Velho” Modelo (Racionalista e Empirista) e ainda “Novo” Modelo (Interacionista/Construtivista). Constatamos duas linhas de tratamento: uma que exclui o erro do processo ensinoaprendizagem (Velho Modelo) e outra que inclui, na qual ele é integrado ao proceso de construção do conhecimento (Novo Modelo). Os resultados revelam que o tratamento dado ao erro, por vezes reflete as concepções investigadas e outras vezes desencontramse. As dificuldades detectadas em relação ao entender e aproveitar o erro do aluno como um recurso didático para resolver situações matemáticas parecem ser provenientes da falta de concepções mais elaboradas que possam respaldar novas práticas. A evolução de concepções embora não suficientes, são necessárias para que os profesoress imprimam novos olhares a suas práticas. Tais evidências remetem à complexidade da formação docente, ainda fundamentada em concepções tradicionais. Entender o erro como parte integrante do ensinar e aprender Matemática continua a ser um desafio para a maioria dos professores.

Palabras clave: Construtivismo. Educação Matemática. Erro.

"O PROEPRE NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA OPORTUNIDADE DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM"(EL PROEPRE EN LA EDUCACIÓN BÁSICA: UNA OPORTUNIDAD DE DESARROLLO Y APRENDIZAJE).

GUIMARÃES, Taislene

MANTOVANI DE ASSIS, Orly Zucatto

Laboratório de Psicologia Genética – LPG

Faculdade de Educação – UNICAMP

E-mail: taislene_ped@yahoo.com.br

RESUMEN

O presente texto busca apresentar a constituição e as principais características de um programa de Educação Infantil e Ensino Fundamental (PROEPRE), baseado nos pressupostos piagetianos referentes à aquisição do conhecimento, desenvolvido e aplicado no Brasil desde a década de 70. Tal programa foi criado com vistas a possibilitar o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos evitando atrasos no que se refere aos aspectos cognitivo, afetivo e sociomoral. Especificamente no Ensino Fundamental esse programa já foi implementado em diversas secretarias municipais de educação, bem como conta com turmas ao nível de extensão universitária. Hoje a procura por esta formação é grande o que nos possibilita afirmar o quanto é significativo e atual no âmbito da prática construtivista.

Palabras clave: PROEPRE, Ensino Fundamental, Construtivismo

MESA 8: "CONSTRUCTIVISMO Y DESARROLLO MORAL"

"AMBIENTE CONSTRUTIVISTA/COOPERATIVO E O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA MORAL NA EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL" (AMBIENTE CONSTRUCTIVISTA /COOPERATIVO Y EL DESARROLLO DE LA AUTONOMÍA MORAL EN LA EDUCACIÓN FORMAL Y NO FORMAL).

FRANÇA, Carla Andressa

ALVES, Sabrina

DONGO, Oscar Adrián

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP/Marília

Departamento de Psicologia da Educação

carlaandressap@yahoo.com.br

RESUMEN

Objetivamos tratar, neste trabalho, sobre reflexões a respeito da importância do ambiente sociomoral construtivista/cooperativo, no âmbito da educação formal e não formal, para o desenvolvimento moral autônomo das crianças/adolescentes. Utilizamos como metodologia a revisão bibliográfica, partindo das ideias de Piaget e pesquisas brasileiras que o sucederam, a respeito da constituição de ambiente sociomoral construtivista e sua influência no desenvolvimento moral autônomo do indivíduo, assim como as contribuições de duas pesquisas, realizadas pelas autoras deste trabalho, que permitem refletir as consequências da implantação de ambientes sociomais cooperativos em diferentes ambientes educativos. Visto que o desenvolvimento moral está imbricado na vida social do sujeito, consideramos que o ambiente sociomoral construtivista/cooperativo, pautado no respeito mútuo, nas relações de justiça e solidariedade, se faz essencial para que se alcance a autonomia moral, tanto em ambientes educacionais formais como não formais. Vimos, também, que a constituição deste ambiente possibilita o desenvolvimento da noção de violência, permitindo que crianças/adolescentes realizem uma avaliação mais crítica das relações interpessoais e, assim, vivenciem o respeito mútuo. Contudo, para que este ambiente se concretize faz-se necessário uma formação inicial e/ou continuada dos educadores, que ofereça estudo teórico e reflexão da prática educativa a respeito do desenvolvimento moral, possibilitando que eles estejam preparados para enfrentar os desafios inerentes a esta proposta, cujos resultados podem não ser imediatos.

Palabras clave: Ambiente Construtivista. Moral. Educação.

EL DESARROLLO Y LA EDUCACIÓN MORAL Y CIUDADANA EN SABIOS Y LÍDERES

COMUNITARIOS: EL CASO DE LOS PUEBLOS SHIPIBO-KONIBO Y ASHÁNINKA

FRISANCHO, Susana

Departamento de Psicología

Pontificia Universidad Católica del Perú

sfrisan@pucp.edu.pe

RESUMEN

Muchas veces, la diversidad cultural ha sido utilizada como argumento para objetar la universalidad de los derechos humanos y los principios morales con pretensión universal. Se piensa que personas de contextos culturales no occidentales razonan de distinto modo a como lo hacen personas occidentales y urbanas, y que la moral es dependiente de las normas y valores de los contextos culturales particulares en los que los individuos han crecido y han sido socializados. Esta división entre lo universal y lo particular es aun más intensa cuando se aborda la relación entre cultura y derechos humanos en sociedades como la peruana, con enorme diversidad cultural y en la que los procesos de construcción de ciudadanía no se dan del mismo modo para todas las personas. Sin embargo, consideramos que desde una postura constructivista del desarrollo humano se puede tener una visión más integradora de los factores universales y particulares del desarrollo moral y de la relación que guarda el razonamiento individual con las características del medio sociocultural en el que viven las personas. En este contexto, y desde un paradigma evolutivo del desarrollo moral y a los desarrollos psicológicos sobre moralidad y cultura, este trabajo analiza los modos de razonar sobre los derechos humanos, las responsabilidades individuales y las convenciones culturales de tres adultos de comunidades Shipibo-Konibo, Asháninka y Quechua del Perú. A partir de los resultados de un estudio cualitativo realizado en dichas regiones del Perú, en la presentación se discutirá cómo la teoría del dominio propuesta por Turiel puede contribuir a dar fundamento a intervenciones educativas y comunitarias cuya meta es promover los derechos humanos y el desarrollo de capacidades en contextos de diversidad cultural.

MESA 9: “DESAFÍOS DEL CONSTRUCTIVISMO PARA LA EDUCACIÓN”

COMPETENCIAS Y CONSTRUCTIVISMO

SAONA, Elena

Carrera de Psicología – Departamento de Humanidades – Universidad San Ignacio de
Loyola (Lima-Perú)
elena.saona@usil.pe

RESUMEN

En las recientes reformas educativas se ha adoptado el constructivismo como corriente pedagógica, la cual enfatiza el papel del propio educando en la construcción de su conocimiento. Esto equivaldría al *saber conocer*. Por su parte, el enfoque por competencias ha ido cobrando mayor protagonismo en la Educación, sobre todo porque pone en evidencia, permite evaluar, lo que el estudiante ha aprendido, lo que equivaldría al *saber hacer*. A primera vista, constructivismo y enfoque por competencias serían contradictorios (uno centrado en el conocimiento, el otro centrado en el procedimiento), pero análisis más profundos indicarían que no es así, y que más bien, el constructivismo estaría contribuyendo con ese enfoque reduccionista del conocimiento que es el enfoque por competencias.

Palabras clave: Competencias, constructivismo, constructivismo social

APORTES Y DESAFÍOS DEL CONSTRUCTIVISMO A LA FILOSOFÍA PARA NIÑOS

DIBÓS, Alessandra

Pontificia Universidad Católica del Perú

adibos@pucp.pe

RESUMEN

El trabajo tiene como objetivo identificar, analizar y discutir aportes y desafíos del constructivismo de Piaget a la Filosofía para niños y/o con niños. Existen propuestas educativas específicas para desarrollar el pensamiento filosófico en niños desde la educación inicial, siendo uno de los programas más desarrollados y extendidos el de Mathew Lipman. Es un programa que en sus inicios se basa en importante medida en Piaget aunque luego --aparentemente-- se aleja de él y se replantea considerando otros enfoques psicopedagógicos además de los filosóficos de los cuales se alimenta dicha propuesta/programa. El trabajo se divide en dos partes principales: 1) La filosofía para/con niños: sus objetivos, fundamentos, metodología y algunos de los problemas intrínsecos a la propuesta que identifican sus críticos; 2) Identificación de Elementos clave del trabajo de Piaget relevantes a la Filosofía para/con niños; 3) Análisis y discusión de aportes y desafíos de Piaget a la Filosofía para/con niños.

Palabras clave: Filosofía, ética, pedagogía

**CONFERENCIA MAGISTRAL 3: “EPISTEMOLOGÍA GENÉTICA Y NEUROCIENCIA.
APROXIMACIONES ENTRE PIAGET Y DAMASIO”**

DR. FERNANDO BECKER

